

CONTRIBUIÇÕES DE KALECKI PARA A ECONOMIA E O DESENVOLVIMENTO

Ana Cinta Paula de Souza
Graduanda em Administração
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Maria Luzia Lomba de Sousa
Docente-Mestra; Faculdades Integradas de Três Lagoas–FITL/AEMS

RESUMO

As contribuições que Kalecki fez para a economia do desenvolvimento foram importantes e muitos dos seus estudos ainda são analisados nos dias de hoje. O objetivo deste artigo é relatar suas contribuições para o funcionamento das economias subdesenvolvidas (como eram denominados), e o limite seu crescimento sustentado de longo prazo. Kalecki não confiava na possibilidade de superação dos países subdesenvolvidos sob o capitalismo e não evidencia que as forças internacionais impedem o desenvolvimento. Enfatizou a concentração de renda, a monopolização generalizada da economia, e a falta de investimentos pelos empresários.

PALAVRAS-CHAVE: Economia; Desenvolvimento; Ciclos Econômicos.

INTRODUÇÃO

As contribuições de Kalecki para a teoria econômica do desenvolvimento foram importantes e analisada até os dias de hoje por muitos economistas. O objetivo deste trabalho é fazer um relato de suas contribuições, começando com a apresentação de suas principais ideias sobre os países subdesenvolvidos, intermediários e desenvolvidos como eram denominados.

Na sequência serão abordados o conceito de ciclos econômicos ou de negócios segundo Kalecki e Schumpeter.

O assunto não se esgota, existem muitos outros aspectos das obras de Kalecki que não foram abordados neste trabalho. Os assuntos aqui destacados não os foram sobre todos os ângulos de seus estudos e publicações.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 KALECKI E O DESENVOLVIMENTO

Michal Kalecki nasceu em Lodz, Polônia em 22 de junho de 1899 e estudou na Escola Politécnica de Varsóvia e depois na de Gdansk, mas só se graduou aos 57 anos. Sua formação como economista recebeu influência das obras de Karl Marx e de outros autores marxistas. O primeiro emprego como economista foi no Instituto de Pesquisa de Conjuntura e Preços, de Varsóvia, em 1927 (KALECKI, 1997).

No ano de 1935, já era reconhecido internacionalmente pelas suas publicações e estudos inovadores sobre a teoria dos ciclos econômicos. Ainda segundo o autor, “Os trabalhos de Kalecki podem ser separados em três grupos: sobre as economias capitalistas desenvolvidas, sobre as economias subdesenvolvidas e sobre as economias socialistas (KALECKI, 1997, p. 6-7). Em 1936 mudou-se para a Inglaterra, onde trabalhou na Escola de Economia de Londres e depois na Universidade de Cambridge (1937/39) e no Instituto de Estatística da Universidade de Oxford (1940/45) e depois em diversos Institutos, Universidades e Organizações. Kalecki morreu em Varsóvia no dia 17 de abril de 1970.

Kalecki (1993, p. 16), indicou que “o problema crucial da economia subdesenvolvida é diferente do problema dos países desenvolvidos [...] ao contrário das economias desenvolvidas [na primeira os bens de capital], não conseguem absorver toda a mão-de-obra disponível e, em consequência, o padrão de vida é muito baixo [...]”.

Ainda segundo Kalecki (1993), o principal problema enfrentado pelos países subdesenvolvidos foi obter os investimentos e dentre eles destacou que o investimento privado por não estar disponível, escassez de recursos para produzir mais bens de investimento e por último o problema da oferta de produtos de necessidade para atender a demanda resultante do aumento do emprego.

Para Kalecki (1993), tais dificuldades poderiam ser superadas com a intervenção do governo com investimento, garantindo o volume e estrutura planejados; a superação das barreiras institucionais ao rápido desenvolvimento da agricultura e a taxa adequada dos indivíduos ricos e prósperos. Mas o autor conclui que os três problemas apresentados e suas possíveis soluções são um problema político. A superação de todos os obstáculos ao desenvolvimento

econômico destacado acima requer reformas que não são realizadas pacificamente. Na prática as dificuldades são ainda maiores.

Ainda sobre economia subdesenvolvida, o autor especifica as características institucionais e estruturais distinguindo as três principais classes sociais: capitalistas, trabalhadores e pequenos proprietários (camponeses pobres, artesãos, pequenos comerciantes). Também subdivide a economia em dois setores: os que produzem bens de capital e os que produzem bens de consumo.

Kalecki (1993) reforçou que a falta de mercados adequados é o principal obstáculo ao desenvolvimento, mais do que a inflação. Segundo o autor, não havendo demanda interna, não haveria escoamento para os produtos das fábricas recentemente construídas. Portanto, industrialização se mostrará possível se esteja orientada para os mercados externos.

Para resolver o problema de demanda efetiva, o investimento deveria ser suficientemente alto, impulsionando a demanda por bens de consumo até o ponto em que o excedente desses bens encontre a demanda de trabalhadores e capitalistas. Desse modo, o alto nível de investimento gera a demanda por bens de consumo (KALECKI, 1993).

Kalecki (1993) esclareceu em seus trabalhos que o regime econômico intermediário surgiu depois da Segunda Guerra Mundial como consequência da luta contra o colonialismo e outras formas imperialistas de dominação, devido à intervenção do Estado e o planejamento econômico generalizado nos países capitalistas desenvolvidos e nos países socialistas.

As novas nações independentes e de governos anti-imperialistas comandados por representantes da classe média baixa teriam de dispor de algumas condições para sua permanência no poder como:

- i) Emancipação política, econômica, não depender exclusivamente do capital estrangeiro.
- ii) Reforma agrária.
- iii) Garantir o sucessivo crescimento econômico (KALECKI, 1993).

“O investimento pode ser limitado [...] pela reticência dos empresários em expandir seus gastos com bens de capital. Nessa situação, o investimento público

adquire uma importância crucial para o processo de rápido desenvolvimento econômico [...]” (KALECKI, 1993, p. 27).

1.2 KALECKI E A ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO DA ECONOMIA.

Quando atuou como consultor convidado, Kalecki ofereceu muitas pistas de como idealizava uma estratégia econômica, como afirma Sachs (1977, p.47):

A posição única de Kalecki no pensamento econômico contemporâneo repousa em suas contribuições pioneiras a cada uma das três principais áreas da economia política: a dinâmica do capitalismo monopolista, o crescimento sob o socialismo e a teoria e prática do planejamento do desenvolvimento em economias mistas.

Kalecki (1993) analisava principalmente as economias que hoje chamamos de uma economia semi-industrializada em política econômica capitalista com intervenção do Estado. Entre as economias semi-industrializadas encontravam-se as economias de capitalismo avançado e as economias subdesenvolvidas. O autor identificou que:

- i. Não era possível extinguir o desemprego a curto e médio prazos, mesmo quando ele utilizava todos seus bens de capital;
- ii. A procura por produtos alimentícios é alta e a oferta por produtos agrícola é menor, em razão de questões técnicas e institucionais;
- iii. Quando a renda *per capita* aumenta, surgia inflação ou déficits externos, ou ambos;
- iv. Existência de obstáculos institucionais à produção agrícola;
- v. Falta de equipamentos e capacidade ociosa na indústria;
- vi. Consumo interno de produtos manufaturados não era utilizado totalmente e não poderia ser aumentado, porque teria que importar;
- vii. Inexistência de bens manufaturados para exportação (KALECKI, 1993).

Para Kalecki (1993) as estratégias para que as economias mistas crescessem a níveis satisfatórios seria necessário:

- i) Controlar o comércio exterior e do financiamento externo,

ii) Controlar investimentos privados para evitar projetos indesejáveis e rapidez do Estado para realizar projetos prioritários, e

iii) Estabilizar de preços, exceto para correções de alterações nas relações de troca.

Kalecki (1990) identificou que o crescimento econômico no curto prazo em economias semi-industrializadas resultaria no crescimento da demanda efetiva, na demanda interna de modo a assegurar o pleno emprego, tanto da força de trabalho como dos bens de capital. As estratégias, a saber, seria:

i) Gastos governamentais em investimento público ou subsídios para consumo de massa;

ii) Estimulo aos investimentos privados;

iii) Redistribuir a renda familiar entre as classes sociais: da alta para a baixa (KALECKI, 1990).

Kalecki (1990) não acreditava na possibilidade de sustentar o crescimento no estímulo de investimentos privados, mas na redistribuição de renda por motivos de justiça social, mas também pelo impacto favorável dessa redistribuição sobre a demanda e o emprego.

Em diversos trabalhos Kalecki (1993) considerou os benefícios do crescimento dos salários além do crescimento da produtividade do trabalho. Os trabalhadores dos grandes estabelecimentos e os funcionários de setores administrativos estavam em vantagens, quando relacionados aos trabalhadores da cidade e do campo.

Quando Kalecki (1990) enfatizou que os gastos públicos poderiam ter um impacto redistributivo, destacou que o déficit público poderiam expandir os lucros juntamente com a demanda e, portanto, não contribuiriam para melhorar a distribuição da renda. Tal limitação é grave em economias semi-industrializadas com renda altamente concentrada.

Para resolver a questão dos juros, Kalecki(1990) estimularia a demanda efetiva por meio de gastos públicos financiados com impostos sobre os setores de alta renda, porque nesse caso os lucros não aumentam. Entre as vantagens dos

gastos públicos financiados mediante impostos sobre os lucros estão à redução do consumo dos capitalistas porque reduzirá a demanda por produtos importados.

Os investimento e crescimento de longo prazo, segundo Kalecki (1990), deveriam canalizar os investimentos para tecnologias adequadas para acelerar o crescimento. Escolher técnicas produtivas poderia diminuir a relação capital e produto dos novos investimentos.

Há limitação para o crescimento de longo prazo, acompanhado das taxas de ampliação da agricultura, crescimento da procura por produtos alimentícios e as dificuldades em manter um crescimento das exportações. Portanto, Kalecki (1990) destacou as instituições domésticas, sociais e políticas que privilegiavam a estratégia de investimentos em longo prazo e a reforma agrária para o crescimento econômico.

Todas as medidas e toda a estratégia defendida por Kalecki (1990) envolveu uma forte intervenção do Estado na economia e o pleno emprego exigiria um maior grau de controle governamental. Para o autor o desemprego é o mais poderoso de todos os controles econômicos.

1.3 CICLOS ECONÔMICOS OU DE NEGÓCIOS SEGUNDO KALECKI

As Crises econômicas têm sido comuns na economia mundial desde o surgimento da revolução industrial. Segundo Kalecki (1977, p.16), “[...] na década de 1970, quando as economias capitalistas voltaram a apresentar acentuadas flutuações, as teorias dos ciclos foram ressuscitadas”.

O termo ‘Ciclos Econômicos ou Ciclos de Negócios’ tem sido usado para se explicar estas flutuações para cima e para baixa no nível de produção, emprego, consumo, investimento e outras variáveis econômicas relevantes. São muitas as tentativas dos Economistas de explicações e identificar a origem destes ciclos (KALECKI,1977).

Segundo Schumpeter (1997), o boom é um aumento dos indicadores econômicos que dura até o pico, a recessão é uma queda do pico até a média, a depressão é uma queda até o vale e a recuperação é um aumento até a média.

Kalecki (1977) foi dos principais estudiosos da análise da macroeconomia e períodos de tempo distintos, bem como buscar soluções de equilíbrio e nos seus

estudos, a inovação tecnológica é um dos fatores determinantes para a decisão de investimento e o investimento é a chave para justificar os ciclos de negócios. Para o autor, os empresários (chamado por ele de capitalistas) são motivados a introduzir inovações tecnológicas e, portanto, a investir em novos equipamentos de capital, apesar da existência de capacidade ociosa, para captar lucros auferidos. A falta de investimento é que causa as flutuações segundo o autor.

2 MATERIAIS E METODOS

Dada a importância da descrição dos procedimentos metodológicos na execução de trabalhos acadêmicos, é necessário que tenha um capítulo do trabalho específico para que se possa fazer essa apresentação de como o trabalho foi elaborado. De acordo com Andrade (2005, p. 121), a “Pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objeto encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Para cumprir a finalidade dos procedimentos adotados, é necessário que a pesquisa seja classificada mediante seus critérios. A pesquisa científica pode ser classificada de acordo com: a sua finalidade (ou objetivos), e os seus procedimentos técnicos utilizados (GIL, 2002a). No trabalho adotou-se os métodos de pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002), é desenvolvida com base em materiais já elaborados (principalmente livros e artigos científicos) e pretende permitir ao pesquisador diversas opções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente os brasileiros estão passando por um momento de grande ansiedade e incerteza, diferente do período das gestões dos presidentes Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Inácio Lula da Silva (Lula). Com a estabilização da economia nos primeiros anos do governo FHC, a estabilidade dos indicadores macroeconômicos e de uma equipe econômica considerada especialista, possibilitou que o governo Lula tomasse decisões com segurança.

O risco de ruptura na gestão da economia, ajudada pelo cenário externo desfavorável, está levando o Brasil a passar por um momento de baixo investimentos e conseqüentemente o desemprego e queda da renda do trabalhador.

Conforme o Instituto de Pesquisa Aplicada - IPEA, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), a desigualdade de renda no Brasil diminuiu consideravelmente entre 2001 e 2011:

[...] a renda per capita dos 10% mais ricos aumentou 16,6% em termos acumulados, enquanto a renda dos mais pobres cresceu notáveis 91,2% no período. Ou seja, a do décimo mais pobres cresceu 550% mais rápido que a dos 10% mais ricos. Os ganhos de renda obtidos aumentam paulatinamente, na medida em que caminhamos do topo para a base da distribuição de renda (IPEA, 2012, p. 6).

Segundo a Agência Brasil (2015, p. 1), com base na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a média anual da renda da população ocupada do país, descontada a inflação, [...] cresceu 33,1%, entre 2003 e 2014, passando de R\$ 1.581,31 para R\$ 2.104,16, o que significa acréscimo de R\$ 522,85, incluindo os trabalhadores formais e os informais.

Para Cunha e Fagundes (2015, p. 2) o mercado de trabalho vivia um boom de carteiras assinadas, “[...] acompanhada de um avanço do rendimento do trabalhador, o que apoiou o período de crescimento da economia brasileira alavancada pelo consumo das famílias”. Com a redução dos investimentos esse cenário modificou o mercado de trabalho e o rendimento real dos trabalhadores tiveram, em agosto de 2015, queda de 1,7%, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Renda em R\$ da população ocupada em agosto de 2015 e variação de 2014 -2015 em %

Tipo	Em R\$	Variação % Ago. 2014 - Ago. 2015
Com carteira no setor privado	1.997	- 3,40
Por conta própria	1.918	-1,7
Rendimento real habitual em agosto 2015	2.185	-3,5
Sem carteira no setor privado	1.443	-12,60

Fonte: Adaptado da Folha de São Paulo (2015)

Quando comprado aos investimentos e poupança do primeiro trimestre com o segundo trimestre de 2015, segundo Cury e Caoli (2015, p.2), os investimentos

registraram o oitavo trimestre seguido de baixa, “[...] chegando a 8,1% e arrastando o PIB para baixo, assim como a despesa de consumo das famílias, que recuou 2,1%, pelo segundo trimestre seguido”.

Os autores Cury e Caoli (2015, p.30) destacaram que “Na comparação com o segundo trimestre de 2014, os investimentos sofreram uma queda ainda maior, de 11,9% - a maior desde o primeiro trimestre de 1996, quando o indicador recuou 12,7%”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do referencial teórico e análise dos dados o fim do ciclo econômico ou ciclo de negócios recessivo só será constatado com a retomada dos indicadores econômicos como a taxa de emprego, investimentos, poupança, consumo das famílias, produção industrial, venda no comércio, dentre outros.

REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL. **Renda do trabalhador cresce mais de 33% em 12 anos, diz IBGE.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-01/rendimento-medio-trabalhador-cresce-mais-de-33-em-12-anos-diz-ibge>>. Acesso em: 30 Set. 2015.

CUNHA, Joana; FAGUNDES, Álvaro. **Com demissões, classe média recorre mais a trabalho autônomo.** Folha de São Paulo (29 Set. 2015) Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/09/1687212-com-demissoes-classe-media-recorre-mais-a-trabalho-autonomo.shtml>>. Acesso em: 30 Set. 2015.

CURY, Anay e CAOLI, Cristiane. **PIB recua 1,9% no 2º trimestre, e país entra em recessão técnica:**No primeiro trimestre, economia teve queda de 0,7%, segundo IBGE. Investimentos tiveram a maior queda desde o primeiro trimestre de 1996. g1.globo (28/08/2015). Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/economia-recua-19-no-2-trimestre-de-2015.html>>. Acesso em: 30 Set. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002a.

_____. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002b.

KALECKI, M. (1966). *The difference between crucial economic problems of developed and underdeveloped non-socialist economies.* Em J. Osiatynsky, ed., *Collected Works of Michal Kalecki*, Vol. V Oxford: Oxford University Press, 1993.

_____. (1954). **The problem of financing economic development.** Em J. Osiatynsky, ed., *Collected Works of Michal Kalecki*, Vol. V Oxford: Oxford University Press, 1993.

_____. (1951). **Report on the main current economic problems of Israel.** Em J. Osiatynsky, ed., *Collected Works of Michal Kalecki*, Vol. V Oxford: Oxford University Press, 1993

_____. (1944) **Three ways to full employment.** Em J. Osiatynsky, ed., *Collected Works of Michal Kalecki*, Vol. I Oxford: Oxford University Press, 1990.

_____. (1971) **Class struggle and the distribution of national income.** Em J. Osiatynsky, ed., *Collected Works of Michal Kalecki*, Vol. II. Oxford: Oxford University Press, 1991.

_____. (1944) **Three ways to full employment.** Em J. Osiatynsky, ed., *Collected Works of Michal Kalecki*, Vol. I Oxford: Oxford University Press, 1990.

_____. **Teoria da dinâmica econômica:** ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985, 415p, il, 24cm. (Os Economistas). Tradução de: *Theory of economics dynamics. Production of commodities by commodities. Essays in theory of economic growth.*

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Sao Paulo: Nova Cultural, 1997.

SACHS, I. **Kalecki and development planning.** *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, 1977.